



Prevalência de insegurança alimentar de acordo com o chefe de família

Autor(es): CUNHA, Letícia Rodrigues; SANTOS Janaína Vieira; FORTES, Milena de Oliveira; MENDES Márcio Almeida

Apresentador: Letícia Rodrigues da Cunha

Orientador: Denise Petrucci Gigante

Revisor 1: Samanta Winck Madruga

Revisor 2: Suele Manjourany Silva

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Grande parte dos problemas pelo qual passam parcelas significativas da população mundial está relacionada com questões alimentares e nutricionais, seja pela ausência do alimento, pela má qualidade da alimentação ou por condições de vida e saúde que impedem o aproveitamento adequado do alimento disponível. Define-se por segurança alimentar a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Com base nesse conceito, a preocupação e a angústia de não dispor de comida, bem como a diminuição da quantidade de alimentos até a perda da qualidade nutritiva é considerada como insegurança alimentar. Assim, foi realizado no município de Pelotas- RS um estudo transversal de base populacional, com o objetivo de determinar a prevalência de insegurança alimentar em relação ao sexo do chefe da família. A insegurança alimentar foi medida através de versão curta da Escala de Segurança Alimentar – USDA (United States Department of Agricultura) - que inclui 6 questões aplicadas ao responsável pela alimentação no domicílio referente aos doze meses anteriores à entrevista. A amostra foi constituída por 1512 domicílios distribuídos em 126 setores censitários dos 404 de Pelotas, sendo que 1450 domicílios foram incluídos no estudo (95,3%). As perdas e recusas distribuíram-se igualmente entre os setores censitários incluídos na amostra. Em relação ao chefe de família, houve um predomínio de chefes do sexo masculino. A prevalência de insegurança alimentar na amostra foi de 11%. Nas famílias em que havia um homem como chefe da família essa prevalência foi de 9%, enquanto a insegurança alimentar ocorreu em 16% nas famílias cujo chefe era uma mulher. No presente estudo, a associação foi quase duas vezes maior para as famílias cuja mulher é chefe da família do que naquelas em que ambos os sexos ou somente homens se consideravam como chefes da família. Chama atenção a elevada prevalência de insegurança alimentar entre as famílias cuja mulher é chefe da família, e essa associação pode estar relacionada com o nível socioeconômico dessas famílias que geralmente é menor.